



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PASTORES PIRATAS

Marcos Roberto Inhauser

As recentes revelações de um “pastor evangélico” da região do ABC paulista, em conversa telefônica gravada com autorização da justiça, são estarrecedoras, ainda que, não me causem surpresa. Dono de uma rádio pirata, o pastor foi flagrado vendendo espaço de “sua rádio” a políticos e candidatos a vereador. O mesmo ainda ensinava o candidato a como burlar a lei eleitoral, fazendo a propaganda sem que pudesse ser caracterizada como infração.

A existência de rádios piratas ligadas a “pastores” é algo que grassa em território nacional. Tenho constatado isto em minhas viagens, quando tento achar alguma rádio na estrada. Sob o argumento de que devem pregar o evangelho de qualquer jeito, eles não têm a mínima ética e se atiram à ilegalidade. O fenômeno pode ser melhor compreendido com a entrada do neopentecostalíssimo e da teologia da prosperidade, que exigem o marketing constante e exaustivo, de forma a trazer as pessoas para seus templos, local onde são exortadas (coagidas?) a contribuir.

Mas a pirataria não está só nas rádios. Ela está no próprio pastorado. Há uma infinidade de pastores piratas no Brasil. São cópias malfeitas do modelo bíblico e histórico. Na história da igreja séria os pastores são figuras que têm um vínculo histórico com a sua denominação, se submetem a uma educação formal para elevar o nível do saber teológico. Têm o reconhecimento de um corpo de líderes que os examinam e os ordenam.

Os piratas são “pastores auto-ordenados”, que a si mesmos fazem, que a si mesmos se apascentam, frutos de dissidências narcísicas, rebeldes a qualquer tipo de autoridade. Estão mais para ditadores da fé que para pastores do rebanho. Porque sabem umas poucas frases de efeito e acham que têm um dom especial, não têm o menor escrúpulo em condenar tudo o que, por sua ignorância, não entendem.

Autodidatas (quando muito), são verdadeiras fábricas de abobrinhas teológicas. Falam ousadamente do que não entendem nem discernem. E porque nunca estudaram e nem querem estudar, eles têm uma relação ambígua com os estudos. O que querem é uma carteira de ministro, um certificado de um seminário qualquer. Não querem aprender, mas ostentar um símbolo mágico de um saber que não têm. Por causa deste nicho há as ordens de ministros evangélicos, os seminários meia-boca e os cursos online de teologia, por mais bereanos que afirmem ser.

Se os CDs e DVDs piratas têm a vantagem discutível do preço, os pastores piratas têm a desvantagem certa da exploração financeira de seus seguidores e o processo de imbecilização do saber teológico e doutrinário.